

política

Pré-candidatos ao Senado debatem na Federasul

Painel foi palco de propostas para defender pautas do RS em Brasília



Antunes, Rigotto, Cardoso, Manuela, Pimenta, Jaguarão, Van Hattem e Sanderson falaram aos empresários



Marcus Meneghetti
marcusv@jcrs.com.br

A Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) reuniu ontem oito pré-candidatos ao Senado em um debate na sede da entidade, no Centro de Porto Alegre. Diante de uma plateia composta principalmente por líderes empresariais, os nomes que devem concorrer a senador não só apresentaram suas propostas, como também receberam um manifesto da Federasul com demandas do setor produtivo.

O evento foi uma edição especial da reunião-almoço Tá na Mesa, que traz todas as quartas-feiras uma liderança para palestrar aos convidados durante um almoço. A mediação foi feita pelo editor-chefe do Jornal do Comércio, Guilherme Kolling.

Os pré-candidatos ao Senado que participaram do debate têm,

pelos menos, 1% das intenções de voto nas pesquisas eleitorais.

De um modo geral, os pré-candidatos que disputam as duas vagas de senador repetiram a dinâmica da eleição estadual, em que os pré-candidatos ao governo do Estado Luciano Zucco (PL) e Juliana Brizola (PDT) rivalizam na disputa pela liderança nas pesquisas de intenção de voto.

O pré-candidato do MDB, o vice-governador Gabriel Souza (MDB), aparece em terceiro nas pesquisas e se apresenta como uma terceira via. O quarto colocado nas pesquisas é Marcelo Maranata (PSDB). Os demais candidatos ao Piratini não somam mais que 1% da preferência do eleitorado.

No debate desta quarta (22), houve uma espécie de polarização tácita. De um lado, os pré-candidatos ao Senado na chapa de Zucco - Marcel van Hattem (Novo) e Ubiratan Sanderson (PL) - dedicaram-se a criticar os representantes da esquerda. Mas sem citar nomes.

De outro, pré-candidatos ao Senado da chapa de Juliana - Manuela d'Ávila (PSOL) e Paulo Pi-

menta (PT) - responderam apenas a ataques pontuais. Eles também não citaram nomes.

Os postulantes ao Senado Frederico Antunes (PSD) e Germano Rigotto (MDB), membros da chapa encabeçada por Gabriel Souza, adotaram uma postura mais conciliadora em torno de pautas específicas. Por exemplo, a suspensão por mais três anos do pagamento da dívida do Estado com a União (que está suspensa desde a enchente de 2024) e a atração do investimento de R\$ 27 bilhões da CMPC ao Estado, cujo processo de licenciamento ambiental foi questionado pelo Ministério Público Federal.

Quanto aos dois nomes que disputam o Senado pela chapa do pré-candidato ao Palácio Piratini Marcelo Maranata (PSDB), a dupla Milton Cardoso (PSDB) e Renato Jaguarão (Cidadania) também focou nas críticas ao campo de centro-esquerda. Mas, ao contrário de Van Hattem e Sanderson, Cardoso e Jaguarão dirigiram-se nominalmente a Manuela e Pimenta em diversas ocasiões.

Voto em trânsito pode ser solicitado até 20 de agosto

Está aberto o prazo de solicitação do voto em trânsito, que autoriza o eleitor a votar em uma cidade diferente daquela onde possui o título cadastrado. O pedido de transferência temporária fica aberto até 20 de agosto.

Já os trabalhadores envolvidos na organização das eleições

têm até 28 de agosto para solicitar a troca. A regra abrange mesários, equipes de apoio logístico, pessoal designado para testes de integridade das urnas e servidores de estabelecimentos penais ou de internação em serviço no dia do pleito.

O trâmite pode ser feito de forma online, por meio do portal

de Autoatendimento Eleitoral no site do Tribunal Superior Eleitoral. Também é possível fazer o pedido presencialmente em qualquer cartório ou posto eleitoral, mediante a apresentação de um documento oficial com foto. A solicitação só é permitida para capitais ou municípios com mais de 100 mil eleitores.

Líderes políticos, amigos e familiares se despedem do jornalista Carlos Bastos

/ IMPRENSA

Amanda Schultz
amandas@jcrs.com.br

O jornalista Carlos Bastos foi velado ontem, no Salão Júlio de Castilhos da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul. A cerimônia reuniu familiares, amigos, lideranças políticas e diferentes gerações de jornalistas para prestar homenagem a um dos nomes mais importantes da cobertura política no Rio Grande do Sul e no Brasil. Sobre o caixão estavam as bandeiras do Grêmio e do PDT, simbolizando duas das grandes paixões que acompanharam a trajetória de Bastos.

A esposa, Ana Maria Lopes de Almeida Bastos, destacou a dedicação do marido ao trabalho no Jornalismo e lembrou momentos que considerava emblemáticos na sua carreira, entre eles a cobertura da Campanha da Legalidade, em 1961. "Ele ficou lá no Palácio do Piratini, lá embaixo no porão, como ele dizia, fazendo toda a Rede da Legalidade e ele tinha muito orgulho de ter participado de tantos momentos históricos", lembra Ana.

A presidente da Associa-

ção Riograndense de Imprensa (ARI), Cláudia Coutinho, ressaltou a generosidade do jornalista e afirmou que ele foi responsável pela formação de muitas gerações de jornalistas. "O Bastos sempre compartilhou as suas vivências, as suas experiências e as suas histórias. Ele sempre será uma referência para nós."

A cerimônia de despedida se transformou em um momento de memória coletiva. Pelos cantos do Salão Júlio de Castilhos, local que recebeu o jornalista durante suas coberturas políticas e também durante o período em que atuou como superintendente de Comunicação da Assembleia Legislativa, as conversas entre os presentes relembavam episódios vividos com o jornalista, histórias protagonizadas por ele e momentos marcantes da política que tiveram Bastos como testemunha.

Em sua trajetória profissional, Carlos Bastos teve passagem pelos veículos Última Hora, O Dia, Zero Hora, Rádio e TV Gaúcha, Rádio, TV Difusora, TVE e Jornal do Comércio, onde foi editor de Política até o início de 2008.

O sepultamento ocorreu no final da tarde no Cemitério São Miguel e Almas, em Porto Alegre.



Velório ocorreu no Salão Júlio de Castilhos da Assembleia Legislativa

Ministro Dino mantém perda do mandato de Chiquinho Brazão

/ JUSTIÇA

O ministro Flávio Dino, do Supremo Tribunal Federal, decidiu nesta terça-feira, manter a cassação do mandato do ex-deputado Chiquinho Brazão (sem partido-RJ), um dos condenados por atuar como mandante do assassinato da vereadora Marielle Franco e do motorista Anderson Gomes, em 2018. Em abril do ano passado, a Câmara

dos Deputados declarou a perda do mandato por faltas, conforme rege a Constituição. Ele deixou de comparecer às sessões porque está preso.

A defesa do ex-deputado disse que não foi respeitado o direito à presunção de inocência e que a Câmara declarou a perda do mandato automaticamente após contabilizar um terço de faltas. Para Dino, a decisão da casa seguiu a Constituição e o regimento interno.